

Organizadores:

Jaerle Rodrigues Campêlo

Geovania Figueiredo da Silva

José Ribamar Lopes Batista Júnior

Território Quilombola Mimbó:

Resistência, meio ambiente e cultura



Pedro & João
editores

**Território Quilombola Mimbó:
Resistência, meio ambiente e cultura**

**Jaerle Rodrigues Campêlo
Geovania Figueiredo da Silva
José Ribamar Lopes Batista Júnior
(Organizadores)**

**Território Quilombola Mimbó:
Resistência, meio ambiente e cultura**

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Jaerle Rodrigues Campêlo; Geovania Figueiredo da Silva; José Ribamar Lopes Batista Júnior [Orgs.]

Território Quilombola Mimbó: Resistência, meio ambiente e cultura. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 86p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-0258-7 [Digital]

DOI: 10.51795/9786526502587

1. Território Quilombola Mimbó. 2. Resistência. 3. Meio ambiente. 4. Cultura. I. Título.

CDD – 370

Capa: Maria Vitória Silvestre Rocha Vieira e Mário Cândido Arcanjo Lima de Oliveira

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Revisão: Marli Damasceno

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores
www.pedroejoaoeditores.com.br
13568-878 – São Carlos – SP
2022

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
Ramon Paixão	
COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ: UMA BREVE DESCRIÇÃO	11
Thaís Batista Lovate	
ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA DA COMUNIDADE QUILOMBO MIMBÓ	13
Guilherme Reis de Souza Silva Ferreira, Guilherme Brito Rodrigues e Mariane Batista Messias	
CATOLICISMO POPULAR: A VERTENTE CRISTÃ DA COMUNIDADE MIMBÓ	17
Lílian Aparecida da Silva Santos, Maria Eduarda Silva Matos e Nívea Gomes Nascimento de Oliveira	
EDUCAÇÃO: DESAFIOS NO QUILOMBO MIMBÓ	27
Ewerton Kallyel Araújo da Silva, Herberth da Silva Ferreira e Mariane Batista Messias	
IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID - 19 NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ	31
Robson Martins França da Silva, Maria Ligia Beatriz de Araújo Monteiro e Nadja Rodrigues Carneiro Vieira	

INCLUSÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO POVOADO QUILOMBO MIMBÓ EM AMARANTE-PI 35

Jaquiel da Silva Quinto, Santhiago da Conceição Oliveira Neris e Fredson Ferreira da Silva e Maria Edilene Vilarinho

PERCEÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 41

Andrêssa Monteiro Marques, Lidia Adna da Silva Morais, Lucas Maciel Barbosa Soares da Silva, Maria da Conceição Sousa Guimarães e Geovania Figueiredo da Silva

PERTENCIMENTO AO TERRITÓRIO ÉTNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ DO MUNICÍPIO DE AMARANTE/PI 51

Perla Pereira Rosa Almeida, Ludmyla Emille de Sousa Silva, Maria Eduarda Sousa, Paula Rafiza Ramos Soares e Jaerle Rodrigues Campêlo

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ARTESANATO NO MIMBÓ 57

Amanda Marcela Guedes da Rocha, Anna Paula Santos Alencar, Fabyulla Augusta Mendes Gomes e Jeniffer Tayná Martins Brito Sousa e Elizabeth Gonçalves Lima Rocha

RELATÓRIO DE VISITA À COMUNIDADE QUILOMBOLA: PRINCIPAIS LUTAS E RESISTÊNCIAS	63
Josefa Tamires Sousa Rodrigues, Luana de Melo Campelo Rodrigues e Francisco Aristides Oliveira	
RELIGIOSIDADE DA UMBANDA	67
Ariany Viana Brito, Clara Danielly Mendes da Silva e Mariane Batista Messias	
POSFÁCIO	71
Maria Rita Barbosa Luz	
SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES	73

PREFÁCIO

Existem dois Mimbós, são a mesma comunidade e duas realidades vividas em épocas e condições diferentes, tem o Mimbó de baixo e o Mimbó de cima, o Mimbó de baixo, foi a época em que eles ainda moravam nas margens do riacho Mimbó e do rio Canindé e o Mimbó de cima é onde a comunidade está povoada atualmente. No Mimbó de baixo, quando ainda povoado, aconteceram fatos importantes para a história da comunidade, foi quando os pais da professora (aposentada) Idelzuíta Rabelo da Paixão, venderam tudo para se mudarem para a cidade de Regeneração-PI para alfabetizá-la onde conseguiu estudar até a quarta série do Ensino Fundamental. Após o feito, eles retornaram para o povoado com a primeira pessoa do quilombo Mimbó alfabetizada, que tempos depois, também, se tornou a primeira professora da comunidade Mimbó. A primeira pessoa a se mudar para o Mimbó de cima, foi João Santos da Silva, em 1964, e assim, os outros moradores foram migrando gradativamente. No Mimbó de cima, outras dificuldades eram esperadas, a dificuldade de acesso a água era a mais preocupante, mas assim viveram por muito tempo até conseguirem água encanada e energia elétrica. Duzentos anos se passaram, a comunidade melhorou muito em condições de moradia, acesso a políticas públicas-estatais que transformam a realidade da comunidade efetivamente. Muito há para percorrer, as pessoas do Mimbó é símbolo de resistência, mas que não quer viver tendo que resistir sempre.

Ramon Paixão
Quilombola Mimbó

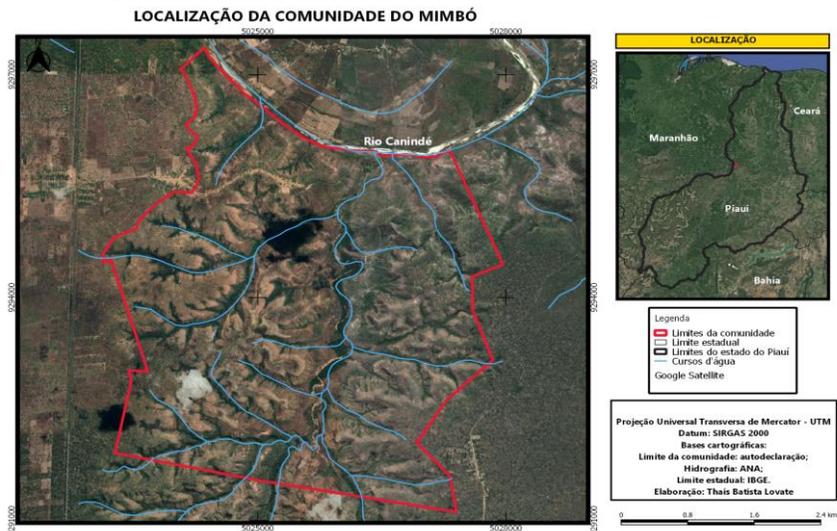
COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ: UMA BREVE DESCRIÇÃO

MIMBÓ QUILOMBOLA COMMUNITY: A BRIEF DESCRIPTION

Thais Batista Lovate

Em termos geográficos, a Comunidade Quilombola Mimbó está situada na Região do Médio Parnaíba Piauiense, a 200 km de Teresina, na zona rural do município de Amarante. A comunidade se limita territorialmente com os municípios de Floriano-PI e São Francisco, no estado do Maranhão. É cortada pelo rio Canindé e riacho Buritizinho. Abaixo, segue a Figura 1 com a localização da Comunidade Mimbó.

Figura 1. Localização da Comunidade Quilombola Mimbó



ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA DA COMUNIDADE QUILOMBO MIMBÓ

SUBSISTENCE ACTIVITIES OF THE QUILOMBO MIMBÓ COMMUNITY

Guilherme Reis de Souza Silva Ferreira

Guilherme Brito Rodriguês

Mariane Batista Messias

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido visando à compreensão sobre as atividades de subsistência realizadas no Quilombo Mimbó. Nesse sentido, observou-se que essas atividades focam na agricultura e na pesca. Na agricultura se visa, sobretudo, o plantio da mandioca cujo objetivo central é garantir o sustento alimentar das famílias que a cultivam, como também é utilizado para a realização de pequenos negócios entre os moradores da região. Outro exemplo de atividade realizada é a pesca que, tal como na agricultura, é praticada visando o consumo doméstico como também serve de fonte de renda por meio da comercialização desses produtos dentro da própria comunidade como também em outros lugares como em Amarante.

PALAVRAS-CHAVE: Subsistência; Quilombolas; Comunidade; Educação.

1. INTRODUÇÃO

Diante da realidade vivenciada pelas inúmeras comunidades quilombolas, que são povos que foram formados por escravizados que fugiram durante a época de escravidão no Brasil, nós, alunos do Colégio Técnico de Floriano, tivemos a oportunidade de fazer um passeio com objetivo de conhecer mais a fundo a Comunidade do Quilombo Mimbó, que está situada no Estado do Piauí, próximo ao município de Amarante.

O presente trabalho objetiva a exposição de informações sobre as formas de subsistência, pesca, agricultura, pecuária entre outras, que os habitantes da comunidade exercem e como utilizam os recursos obtidos, como por exemplo para alimentar suas famílias e para comércio, que pode ser dentro da comunidade ou em outras regiões próximas. Dessa maneira, a produção deste relato se justifica como uma forma de expor informações relevantes de uma comunidade que devido suas origens, suas tradições e sua raça, acaba muitas vezes esquecida.

2. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi elaborado a partir das vivências dos estudantes do Colégio Técnico de Floriano (CTF), Campus Amílcar Ferreira Sobral, localizado no município de Floriano- PI localizado na região sul do Piauí. Segundo Machado (2003) o objetivo da realização das aulas de campo é o de possibilitar que os alunos através das vivências e observações adquiridas nesse determinado período desenvolva um senso crítico acerca da referida realidade analisada.

Diante disso, a metodologia utilizada para realização deste trabalho se baseia em uma aula de campo e registro das observações empíricas. A realização da atividade iniciou com a separação do que seria pesquisado por cada grupo de estudante, após isso foi a vez de recolher e compreender acerca da vida no Quilombo Mimbó, para isso foram visitadas diversas áreas da comunidade. Além do mais, uma grande parte das informações foram fornecidas pela dona Idelzuíta Rabelo Paixão, 61 anos, que é uma mulher de grande importância e detentora de um enorme conhecimento sobre a comunidade, que se dispôs a discorrer sobre a vida do seu povo, dificuldades, tradições, culinária, etc.

A comunidade quilombola está diretamente ligada à relação de um povo com sua terra, tradições e cultura. Em que conforme Santos, Sá e Santos (2018, p. 17) “a grande maioria da população vive da agricultura de subsistência, pesca e de programas sociais

do governo federal”. Portanto, podemos concluir que a atividade de subsistência como a de cultivo e pesca, é de suma importância para a autonomia da comunidade, devido sua necessidade para que as famílias possam se alimentar e/ou movimentar a economia daquela região.

Diante do que foi observado através do que vivenciamos nas áreas observadas e pelo suporte dado pela Dona Idelzuíta Rabelo, foi percebido que dentro da comunidade as atividades de subsistência mais realizadas eram a de pesca e de cultivo. Sendo que ambas dependem da época, devido às altas e baixas no recurso obtido, principalmente o riacho utilizado para a pesca, que recebe o mesmo nome da comunidade, que no momento que foi realizado o passeio estava seco.

Dessa forma, o que é obtido das pescarias é usado para comércio e/ou para alimentar as famílias, foi relatado que os pescadores da comunidade não dependem apenas do riacho, pois os mesmos pescam em outras áreas, como no município de Amarante. O cultivo, assim como a pesca, é usado como alimentação para as famílias que fazem essa atividade, assim como para obter uma renda através da venda dos recursos obtidos, o plantio de mandioca é o foco dos habitantes.

Foi possível observar também, que a comunidade mantém suas culturas e tradições, mesmo diante das dificuldades devido aos preconceitos gerados por sua origem e raça, mesmo assim seu povo é feliz e orgulhoso de quem são, do que fazem e da sua terra, que é a maior fonte de alimentação e de renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do relato supracitado, conclui-se que a experiência vivenciada pelos referidos autores dentro da comunidade foi bastante proveitosa e produtiva devido aos inúmeros conhecimentos adquiridos acerca da comunidade observada. A pesca era uma grande fonte de economia, mas com o passar do tempo o Rio Canindé foi sendo degradado o que acabou

dificultando a prática da pesca, mas ainda existem alguns pescadores que realizam, só que, a maior parte deles vem de outros municípios.

Além disso, foi percebido uma forte economia agrícola, como, macaxeira, vazante, caju, cultivos que trazem um grande desenvolvimento econômico e acaba aumentando a renda de quem planta e vende coisas do tipo. Sendo assim, Mimbó constitui uma comunidade guerreira que tem como maior patrimônio sua terra, que é a maior fonte da subsistência de seu povo.

REFERÊNCIAS

MACHADO, A. B. O Turismo Pedagógico e as Possibilidades de Ampliação de Olhares: Uma Análise Sobre a Sistemática dos Processos de Tombamento de Bens Patrimoniais Paranaenses. In: Congresso internacional de História, 5. 2011, Maringá. **Anais...** Maringá: EDUEM, 2011. p. 1410. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/272.pdf>. Acesso em 18 de setembro de 2022.

SANTOS, N. N.; SÁ, L.O; SANTOS, G. B. Relato de experiência: a relevância da comunidade quilombola para a sociedade. **Revista da FAESF**, Floriano, v. 2, n. 1, p. 1- 4, Jan-Mar. 2018

CATOLICISMO POPULAR: A VERTENTE CRISTÃ DA COMUNIDADE MIMBÓ

POPULAR CATHOLICISM: THE CHRISTIAN SIDE OF THE MIMBÓ COMMUNITY

Lílian Aparecida da Silva Santos
Maria Eduarda Silva Matos
Nívea Gomes Nascimento de Oliveira

RESUMO: O catolicismo é uma das mais significativas vertentes do Cristianismo e, ainda hoje, agrupa a maior comunidade de cristãos existente no planeta. A diversidade da religião cristã representa uma numerosa variedade e flexibilidade, e vem sendo retratada ao longo dos séculos, produzindo vastas compreensões do que diz respeito ao Cristianismo, desde sua teologia como em suas formas de expressão. O principal objetivo deste trabalho é apresentar o Catolicismo popular da comunidade Mimbó e, dessa forma, trazer maiores conhecimentos sobre as religiões praticadas nesta comunidade, pois a religiosidade é forte e marcante no quilombo Mimbó.

PALAVRAS-CHAVE: Crença; Comunidade Quilombola; Culto; Cristã.

1. INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas devem ser consideradas como uma herança viva da história do Brasil. Uma história marcada por fugas, maus-tratos e agressões feitas às pessoas que moram nesses locais por uma sociedade hipócrita e desigual. Quilombos são comunidades formadas por escravizados fugitivos, geralmente de engenhos de cana-de-açúcar, fazendas e pequenas propriedades. Seus habitantes, chamados de quilombolas eram, em sua grande maioria, negros de origem africana, mas também formada por índios escravizados.

Nas comunidades quilombolas, hoje, existem predominantemente três religiões presentes: o catolicismo, o

candomblé e o evangelismo. Em algumas existem apenas uma religião, porém, o mais comum é que, numa mesma comunidade, predominem duas ou até mesmo três religiões diferentes.

A diversidade religiosa se manifesta nas diferentes crenças, nos cultos e rituais existentes ao redor do mundo, preconizados em diversos lugares e culturas. Sendo assim, é possível encontrar, por exemplo, uma diversidade religiosa no cotidiano, quando numa mesma região há lugares para cultos e rituais diferentes.

Essa diversidade religiosa representa, além disso, a liberdade dos indivíduos em relação às suas crenças e a valorização de todas as manifestações religiosas. Dessa maneira, a religião cristã vem sendo retratada ao longo dos séculos produzindo vastas compreensões do que diz respeito ao Cristianismo. Diversas matrizes foram surgindo a partir de sua origem no Oriente Médio, cada qual com características que correspondiam ao contexto político, social e econômico.

O interesse de estudar o Cristianismo na comunidade quilombola do Mimbó localizada no estado do Piauí, situado na zona rural do município de Amarante, surgiu após uma aula passeio no Quilombo, no dia 11 de agosto de 2022 pelos discentes do Ensino Médio do Colégio Técnico de Floriano (CTF/UFPI), a qual nos proporcionou curiosidades e novos conhecimentos.

Esse tipo de aula extraclasse traz ao aluno a possibilidade de conhecer novos lugares e diferentes situações de estudo e aprendizagens, relacionadas a conteúdos curriculares, usando todos os sentidos para buscar o desenvolvimento cultural, social, pessoal e intelectual do aluno.

A comunidade quilombola Mimbó originou-se a partir da fuga de negros que eram escravizados na região de Oeiras, primeira capital do Piauí no período da escravidão, os quais, às margens do riacho Mimbó, marcaram fixação no vale do rio Canindé.

Sendo assim, abordamos neste presente relato de experiência apenas um dos sentidos do cristianismo, o catolicismo popular que como crença religiosa se torna uma das marcas culturais mais visíveis na sociedade brasileira. Em especial, dando foco na comunidade

quilombola Mimbó, que mesmo tendo a umbanda como uma herança de seus ancestrais cultuam a religião Católica de forma igualitária. Dessa forma, o principal objetivo deste trabalho é apresentar o catolicismo popular e trazer maiores conhecimentos sobre a prática religiosa realizada na comunidade Mimbó. A relevância de tal relato se dá devido ao pouco destaque dado à temática, ou seja, não se vê com frequência relatos dessa natureza.

2. DESENVOLVIMENTO

Para fundamentar esse relato de experiência do fenômeno religioso na comunidade Mimbó, partimos da perspectiva estrutural-funcionalista apresentada por Émile Durkheim (1996) que expõe “a religião como um complexo corpus teórico-teológico sobre a concepção de sagrado e de mundo”. O qual é contextualizado de forma diferente, pois depende de cada contexto histórico, ou seja, depende quase sempre de outra perspectiva teórica para dar-lhe sustentação (WEBER, 1997; RODRIGUES, 2013).

Ao abordar sobre as crenças religiosas, Durkheim (1983, p. 212), escreve que “a religião é uma coisa eminentemente social”, logo, pode ser considerado um fenômeno humano. Por intermédio dela os indivíduos passam a conviver de forma unida por meio visando e obedecendo a valores, às crenças e às regras compartilhadas, que em contrapartida, fortalece a ideia de coesão social. Portanto, Durkheim (1983) lembra que “as representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas; os ritos são maneiras de agir que nascem no seio dos grupos” (p. 212).

As crenças religiosas existentes na comunidade remanescente do Quilombo Mimbó são de origem católica e umbanda. Sendo que grande parte dos fiéis expressam sua religiosidade através do catolicismo popular, mas sem deixar de lado os costumes ligados às religiões afro-brasileiras - a umbanda. Atualmente, uma parte dos membros que vive na comunidade se tornou “evangélico” e

alguns outros membros deixaram o território para morar na cidade e/ou estudar.

A chegada dos integrantes no Brasil do clero católico foi marcante e coincide com o processo de conquista do território brasileiro. A presença do catolicismo se intensificou no ano de 1549 com a chegada dos jesuítas da Companhia de Jesus. Então o catolicismo foi a religião trazida pelos portugueses e implantada no Brasil. Segundo Tavares (2008), o catolicismo pode ser visto sob três linhas diferentes: a primeira e mais antiga, que costuma ser chamada de “catolicismo tradicional”, e duas outras que são resultados de diferentes tentativas de reformar a primeira, que se convencionou chamar de “catolicismo iluminista” e “catolicismo ultramontano. Paralelamente a essas manifestações intelectuais, iremos encontrar também o “catolicismo popular”, que não se confunde inteiramente com nenhuma delas (TAVARES, 2008, p. 59). Em outras palavras, o catolicismo popular é viver a religiosidade se afirmando católico. E isso é reinterpretar a religião de acordo com sua realidade, não de forma especializada.

A comunidade do Mimbó está localizada na região do Médio Parnaíba Piauiense e iniciou-se no século XIX, originado por negros escravizados fugidos da região de Oeiras, primeira capital do Piauí no período da escravidão, que se fixou no vale do rio Canindé às margens do riacho Mimbó. E em 1972 passou a morar na parte alta, devido às enchentes e à grande dificuldade de se deslocar para outros lugares (SANTOS et al, 2018).

A religião, seja qual for ela, atua e sobrevive sobre a conduta do indivíduo através da designação de dois termos que divide o mundo, o sagrado e o profano, e assim é o quilombo Mimbó tem uma parte religiosa e uma parte profana. Entretanto, é preciso analisar esta questão tendo em vista que se trata de um grupo que está em constante desenvolvimento e atividade, e tem em seus símbolos e seus costumes significados e ressignificados.

A professora Idelzuita Rabelo da Paixão, em seu depoimento, apresentou algumas considerações sobre a religiosidade que nos leva a compreender esta dimensão. O catolicismo, segundo a

professora mimboense, foi implantado na comunidade por sua avó materna, que em uma viagem à cidade de Juazeiro, no estado do Piauí, foi presenteada pelo Padre Cícero com uma santa - Nossa Senhora da Saúde.

Ao retornar à comunidade Mimbó, apresentou, a todos os que compunham o social da comunidade, a ideia de tributar culto à religião católica, pois naquele momento não havia nenhuma crença fixada, devido ao fato deles terem sido afastados das suas culturas, costumes e religião de seus ancestrais após terem sido escravizados.

Então, a comunidade passou a realizar a prática da Devoção Mariana com orações e culto católicas à Nossa Senhora da Saúde em uma espécie de revezamento realizado nas casas daqueles que queriam cultivar a religião.

Figura 1: Padroeira, Nossa Senhora da Saúde.



Fonte: (Autoras, 2022)

No entanto, os mimboenses não deixaram de lado a prática de cultivar a religião afro-brasileira, umbanda, que segundo depoimento da professora e moradora Idelzuita não houve confronto ou dificuldade em ser realizada junto ao catolicismo.

Diante disso, a mesma relata, que para uma parte expressiva, as duas práticas são vistas como uma só, ou seja, para eles a união entre as duas religiões é vista de forma natural e espontânea.

Portanto, as distintas formas de conceber a religiosidade não se tratam de algo que afeta o sentido de união do grupo, pois o pertencimento é resultado de uma gama de experiências que foram e são compartilhadas. Isto é, a religião, seja a umbanda ou o catolicismo, é utilizada como um elemento que busca dar um sentido e também uma ordem à vida desses moradores da comunidade Mimbó.

Atualmente, a missa é realizada no início da noite na pequena capela no centro do quilombo, é conduzida pelas senhoras e homens mais velhos do Mimbó. Em alguns dias, um padre da Igreja Católica celebra a missa nessa comunidade.

No mês de agosto desde o século XX, no quilombo Mimbó realiza-se a festa de Nossa Senhora da Saúde, os festejos da padroeira da comunidade, como forma de tradição católica. Hoje é considerado o festejo mais antigo da cidade de Amarante. Nos dias de festejo, logo após as novenas na capela, os quilombolas fazem as giras e oferendas às entidades no terreiro Umbanda.

Figura 2: Capela de Nossa Senhora da Saúde no Quilombo Mimbó.



Fonte: (Autoras, 2022)

De acordo com a pesquisa realizada por Tavares (2008), os festejos da padroeira dos mimboenses ocorrem em meados do mês de agosto com uma grande festa em homenagem à santa.

[...] são as matriarcas negras e os homens mais velhos que organizam o culto e os festejos de Nossa Senhora da Saúde. A população local e os visitantes participam rezando, dando esmolas para a santa, tudo feito com muita seriedade e respeito. No dia 15 de agosto acontece a grande festa em homenagem à Mãe de Deus da Saúde. (...) A crença em Nossa Senhora da Saúde é reconhecida como um dos principais focos das formas de religiosidade do quilombo Mimbó (TAVARES, 2008, p. 68-69).

Segundo a professora Idelsuíta as pessoas, que organizam o festejo, têm uma crença em Nossa Senhora da Saúde e fazem a organização com capricho, apresentado várias atividades como corrida de cavalos, partida de futebol, apresentações de músicas,

festas à noite e especialmente a procissão com a imagem da padroeira que sai da igreja e percorre todo o quilombo.



Fonte: (Autoras, 2022).

Após todas as atividades realizadas nos festejos a capela é fechada. Mas, durante o ano, os mimboenses vão à capela rezar para a padroeira. Ou seja, pedir, de acordo com Tavares (2008) “a cura de doenças e enfermidades (principalmente as mulheres mais velhas que sempre rezam pelos filhos e parentes pedindo saúde)” (p. 69). Para os mimboenses, a santa é considerada uma mãe e é a ela que os fiéis recorrem, pedindo-lhe bênçãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após anos de escravidão e exclusão em relação à cultura e aos costumes de seus ancestrais, a comunidade do quilombo Mimbó conseguiu despertar dentro da sua história conceitos como o de liberdade, de sobrevivência, de preservação da vida, além de garra, força e vontade de permanecer existindo.

Mesmo com todas as dificuldades, a comunidade encontrou alternativas para solucionar os problemas que foram surgindo, como por exemplo as doenças, pois os moradores estavam escondidos e não

poderiam procurar ajuda; problemas de aceitação e respeito social; respeito pela diversidade religiosa, entre muitos outros.

A comunidade passou a cultivar a vertente cristã, o catolicismo popular, mas não deixando de lado a sua tradição afro-brasileira. A devoção à santa, Nossa senhora da Saúde, passou a ter características próprias, ou seja, à moda mimboense, que no início não tinha a intervenção de nenhum padre da igreja católica, tendo com o tempo aceitação dentro do município de Amarante.

Por conseguinte, é possível compreender que a concepção da comunidade Mimbó está diretamente relacionada aos aspectos religiosos, desde o catolicismo popular até a umbanda. Além de fortalecer os laços familiares, essas práticas religiosas propiciam aos jovens mimboenses um contato com aqueles que, de alguma forma, têm histórias para contar e que dizem respeito diretamente a eles.

Portanto, a religiosidade deve ser vista como um instrumento de compreensão de como o homem se comporta no mundo, adquirindo consciência de si mesmo e do outro. As tradições religiosas da comunidade Mimbó envolvem: fé, curas e religiosidade. E esses elementos fazem parte dos mais diversos cenários da cultura do povo dessa localidade.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Nailah do Nascimento; DE SÁ, Lidiane Oliveira; SANTOS, Glauce Barros. Relato de experiência: a relevância da comunidade quilombola para a sociedade. **Revista da FAESF**, vol.2, n.2018. Disponível em: file:///C:/Users/N%C3%ADvea/Downloads/30-115-1-PB%20(1).pdf Acesso em: 28/09/2022.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. Coleção: Os pensadores. Trad.: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/durkheim-c3a9-as-formas-elemen>

tares-da-vida-religiosa-o-sistema-totc3aamico-na-austrc3a1lia.pdf. Acesso em 29/09/2022

EVANGELICALISMO. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Evangelicalismo&oldid=64115225> . Acesso em: 03 out. 2022.

GIRA. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Gira&oldid=60833098> . Acesso em: 1 Out. 2022

RODRIGUES, Donizete. **O que é Religião?** A visão das ciências sociais. São Paulo: Editora Santuário, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/N%C3%ADvea/Downloads/resumo-o-que-e-religio-a-visao-das-ciencias-sociais-donizete-rodrigues.pdf> Acesso em 27/09/2022.

RODRIGUES, Donizete; HEINEN, Ingrid. Católicos, evangélicos e umbandistas: Diversidade religiosa numa comunidade quilombola da Amazônia paraense **Religare**, v.17, n.2, dezembro de 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/view/52433/32759> Acesso em: 28/09/2022.

TAVARES, Dailme Maria da Silva. **A Capela e o Terreiro na Chapada:** Devoção Mariana e Encantaria de Barba Soeira no Quilombo Mimbó, Piauí. 2008. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/88822/tavares_dms_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 28/09/2022.

UMBANDA. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Umbanda&oldid=64329442>. Acesso em: 2 Out. 2022.

WEBER, Max. **Sociología de la Religión**. Madrid: ISTMO, 1997. Disponível em: http://biblio3.url.edu.gt/Libros/soc_reg.pdf Acesso em 28/09/2022.

EDUCAÇÃO: DESAFIOS NO QUILOMBO MIMBÓ

EDUCATION: CHALLENGES IN QUILOMBO MIMBÓ

Ewerton Kallyel Araújo da Silva
Herberth da Silva Ferreira
Mariane Batista Messias

RESUMO: O presente relato de experiência almeja analisar e compreender o processo educacional na Comunidade do Quilombo Mimbó, destacando suas particularidades e desafios. Em se tratando do percurso metodológico, o utilizado foi a pesquisa qualitativa, além disso, foram utilizadas obras de estudiosos da educação quilombola e cultura afro-brasileira, realizou-se ainda observação *in locu* na comunidade de estudo com vistas ao conhecimento do espaço físico do quilombo e da escola como também foi realizada uma entrevista.

Palavras-chave: Educação; Desafios; Quilombo Mimbó; Resistência.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado a partir das observações e vivências dos alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Técnico de Floriano (CTF) durante uma aula de campo na Comunidade do Quilombo Mimbó, o qual fica localizado no município de Amarante, na região Sul do Piauí. O percurso metodológico deste trabalho baseou-se em uma aula de campo realizada pela disciplina de

Geografia, em que houve observações empíricas, coletas de informações por meio da aplicação de perguntas aos moradores da respectiva comunidade. Na sequência, realizou-se a análise dos dados a fim de se compreender o fenômeno abordado, o que gerou o presente relato.

Dessa maneira, tornou-se relevante responder a seguinte problemática central de estudo: “Quais os desafios encarados pelo processo educacional do Quilombo Mimbó? A relevância dessa pesquisa se justifica por apresentar a discussão do referido tema “ processo de ensino e seus principais desafios” a partir da observação dos alunos do 3º ano do Ensino Médio integrado ao Técnico em Informática do Colégio Técnico de Floriano (CTF-UFPI).

2. DESENVOLVIMENTO

O Quilombo Mimbó, situado no município de Amarante (PI), conforme relatos fornecidos pelos moradores da área de estudo, surgiu em 1819 com a fuga de dois casais negros escravizados que fugiam de Conceição do Canindé em Pernambuco. Esses casais encontraram, a mais ou menos 200 quilômetros da capital de Teresina, uma caverna para se esconder.

Segundo as informações coletadas, com o passar das décadas a comunidade quilombola foi crescendo com a presença de inúmeras famílias que se refugiavam na referida caverna. Essas pessoas viviam da prática de atividades como a caça e a pesca. Ainda nesta abordagem, cabe evidenciar também que:

O núcleo da comunidade do Quilombo do Mimbó possui cerca de 150 moradores, que vivem da agricultura de subsistência, da pesca e da ajuda de programas sociais do governo federal. Manter viva a tradição e os costumes têm sido uma das características marcantes dessa comunidade. A chegada da modernidade trouxe celulares, televisões, ruas pavimentadas com paralelepípedos, mas as manifestações culturais de origem afro-brasileira continuam a fazer parte da rotina da comunidade (CARVALHO, 2019, p. 04).

Em relação ao processo educativo, grande parte das informações foram fornecidas por dona Idelzuíta Rabelo Paixão que foi a primeira professora da comunidade, ainda em 1971, e conhece bem a história dos antepassados.

O processo de ensino quilombola está vinculado às bases nacionais da educação, em que conforme Carvalho (2019, p. 03) “a Educação Escolar Quilombola deverá seguir os eixos orientadores gerais da educação brasileira e também se referenciar nos valores das comunidades quilombolas”.

Nesse sentido, durante a visita à escola da mencionada comunidade e também de acordo com os relatos obtidos, verificou-se que a comunidade escolar do Mimbó busca conciliar os conteúdos educacionais com suas raízes e costumes afro-brasileiros, contribuindo assim para o desenvolvimento de futuros cidadãos cientes de suas heranças de grande valor histórico-cultural.

Em relação à realidade da comunidade, de acordo com os dados colhidos em campo, a escola possui somente 3 turmas que oferecem o ensino na modalidade multisseriada. Dessa forma, consegue atender somente a demanda dos alunos da educação infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental I. As outras séries do Ensino Fundamental II e Ensino Médio são ofertadas na cidade, mais próxima da comunidade, Amarante (PI) o que obriga o deslocamento dos alunos para o referido município.

Esse quadro revela que seria necessário um maior apoio governamental para a educação do Quilombo Mimbó. Faz-se necessário que o poder público reconheça que se precisa ampliar a estrutura de forma que atenda a todas as turmas do Ensino Fundamental II. Sendo assim, uma melhor estrutura escolar possibilitaria um maior atendimento educacional para os alunos da Comunidade do Mimbó.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos argumentos supracitados, conclui-se que o processo educacional do Quilombo Mimbó possui suas carências, na questão estrutural, entretanto a força de vontade da referida população quilombola fala mais alto em meio às dificuldades. A Comunidade do Quilombo Mimbó segue trabalhando em busca de

um processo de ensino e aprendizagem inclusivo que atenda a todas as demandas e particularidades dos educandos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Nayra Rodrigues. **Educação escolar na Comunidade Quilombola Mimbó em Amarante-PI**. Anais VI CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60108>>. Acesso em: 14/09/2022

IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID - 19 NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ

IMMUNIZATION AGAINST COVID-19 IN THE MIMBÓ QUILOMBOLA COMMUNITY

Robson Martins França da Silva
Maria Ligia Beatriz de Araujo Monteiro
Nadja Rodrigues Carneiro Vieira

RESUMO: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) veio com grandes impactos trazendo enormes dificuldades para a sociedade contemporânea. Diante deste contexto, as pessoas ficaram isoladas procurando atender à campanha “Fica em Casa” cujo intuito foi evitar a proliferação do vírus. Com a volta gradual das atividades presenciais, surgiu a oportunidade de uma aula de campo que foi realizada com os alunos do Ensino Médio do Colégio Técnico de Floriano. Neste trabalho, nosso objetivo é relatar o que se verificou sobre a efetivação da imunização contra a COVID-19 na comunidade quilombola Mimbó. É um relato descritivo e exploratório cuja metodologia foi baseada na visita de campo realizada com um grupo de quarenta e três pessoas, subdividido entre professores e alunos. Dessa forma, foi possível conhecer melhor a realidade da comunidade quilombola Mimbó que fez com que nos impressionássemos com sua história.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de experiência. Pandemia. Imunização. Quilombo Mimbó. Amarante.

1. INTRODUÇÃO

O mundo no ano de 2020 foi assolado por uma pandemia global, por um vírus denominado de SARS-CoV-2: vírus (COVID-19), que impactou todas as esferas da sociedade contemporânea: economia, saúde, educação e relações sociais. Diante deste contexto

as pessoas ficaram isoladas visando atender à campanha “Fica em Casa” cujo intuito foi evitar a proliferação do vírus.

Com a volta gradual das atividades em sala de aula no ano de 2022, trouxe a necessidade de novas interações e de novas perspectivas interativas e a aula campo configurou como uma nova proposta direcionada para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Técnico de Floriano – UFPI. Dessa forma, planejou-se uma visita de campo à Comunidade Quilombola Mimbó localizada no município de Amarante –Pi, localizada a 163 km da capital Teresina.

O objetivo geral do relato de experiência é verificar a efetivação da imunização contra a COVID-19 na comunidade quilombola Mimbó. Dessa forma, este trabalho constitui um relato descritivo e exploratório. A aula de campo ofereceu uma oportunidade de viver experiências únicas, que estimulam a integração com o local, propiciando uma aprendizagem significativa sobre os moradores do local. A comunidade Mimbó encontra-se localizada na zona rural do município de Amarante Piauí, sendo originado por conterrâneos negros escravizados.

2. DESENVOLVIMENTO

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) trouxe grandes impactos para a sociedade. No Brasil, a vulnerabilidade social ocasionou um grande número de mortes, de acordo com o Ministério da Saúde cerca de 685 mil vidas até o momento. E no Piauí, cerca de 7.947 mil vidas foram ceifadas em consequência da Covid -19 (SESAPI).

Em março de 2021, as comunidades quilombolas piauienses receberam os imunizantes contra covid. De acordo com o coordenador de Equidade, Gilvano Quadros da Secretária de Saúde do Piauí (SESAPI) “A inserção das comunidades piauienses foram feitas através do trabalho do movimento quilombola, com o auxílio da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí, que realizou o

mapeamento dessa população, junto com a Gerência de Igualdade Racial da SASC”.

No Piauí, somam-se no total 115 comunidades quilombolas e estão situadas em 37 municípios. A comunidade Mimbó foi uma das primeiras a iniciar a vacinação, totalizando 510 pessoas imunizadas (CIDADE VERDE, 2021). Com a chegada da vacina no local e por serem os primeiros a serem imunizados contra a covid19, demonstrase um desafio vencido pela comunidade quilombola.

Figura 1. Moradora da Comunidade quilombola Mimbó – Amarante Piauí



Fonte: Governo do Piauí

Uma reportagem realizada pela TV Clube mostrou que alguns moradores do Mimbó que contraíram o vírus tiveram complicações, o que ocasionou a morte de três mortes pela COVID-19 na comunidade. Uma moradora do quilombo ao ser entrevistada pelo Portal Cidade Verde demonstrou muita felicidade por todos de sua comunidade receberem o imunizante: “É muito importante para nossa comunidade do quilombo essa vacinação, para que possamos nos proteger dessa doença tão perigosa. Estamos muito felizes”, destaca a moradora do Quilombo Mimbó Lucimar Lima Paixão.

CONCLUSÃO

A visita à comunidade quilombola Mimbó foi uma grande experiência na vida acadêmica e pessoal de cada visitante, por

proporcionar conhecermos um pouco da história dos quilombos no Piauí. Apesar de muitas mudanças econômicas, políticas e sociais, a cultura, as tradições e a história da comunidade ainda estão vivas. É gratificante perceber o orgulho que a comunidade sente por sua história e sua cultura.

Os pontos negativos dizem respeito à dificuldade que a comunidade ainda enfrenta, por não conseguir sobreviver de forma qualificada. Há ainda desafios a serem enfrentados em praticamente todos os campos: educação, habitação e, aqui, destacamos o campo da saúde.

REFERÊNCIA

CIDADE VERDE. **Comunidades quilombolas do Piauí iniciam a vacinação contra a Covid-19.** Disponível em:<https://cidadeverde.com/noticias/343899/comunidades-quilombolas-do-piaui-iniciam-vacinacao-contra-a-covid-19>. Acesso em: 19 set 22.

G1 PIAUÍ. **Comunidade quilombola Mimbó é a primeira a ser completamente imunizada contra Covid no Piauí.** Disponível em:<https://g1-globo-com.cdn.ampproject.org/v/s/g1.globo.com/google/amp/pi/piaui/noticia/2021/06/03> Acesso em: 10 set 22.

PIAUÍ. **Secretária da Saúde do Estado do Piauí.** Disponível em: <http://www.saude.pi.gov.br>. Acesso em 19 set 22.

WIKIPÉDIA. **Pandemia de covid-19 no Piauí.** Disponível em:https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19_no_Piau%C3%AD. Acesso em 10 set 22.

UOL. **Primeiro lote da CoronaVac chega ao Brasil.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/11/19/doses-da-coronavac-chegam-ao-brasil.htm?cmpid=copiaecolahttps://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/11/19/doses-da-coronavac-chegam-ao-brasil.htm>. Acesso em 19 set 22.

INCLUSÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO POVOADO QUILOMBO MIMBÓ - AMARANTE-PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INCLUSION OF PUBLIC HEALTH POLICIES IN PEOPLE QUILOMBO MIMBÓ - AMARANTE-PI: EXPERIENCE REPORT

Jaquiel da Silva Quinto
Santhiago da Conceição Oliveira Neris
Fredson Ferreira da Silva
Maria Edilene Vilarinho

1. INTRODUÇÃO

O Povoado Quilombo Mimbó está localizado no território da cidade de Amarante-PI, a aproximadamente 161 km da capital Teresina. Sendo que a grande maioria da população vive da agricultura de subsistência, pesca e de programas sociais do governo federal. A educação na comunidade só é até o 4º ano, depois eles precisam se deslocar para Amarante, que fica a 17 km do local, existe um posto de Saúde na localidade para consultas eletivas, casos mais graves são mandados para Teresina e Floriano (SANTOS, N; SÁ; SANTOS, G, p. 1-4, 2018).

As Políticas Públicas de Saúde são atos governamentais que possuem o objetivo de aprimorar as condições de saúde da população de determinado local. Elas são colocadas em prática por vários órgãos e entidades importantes, que fazem parte do poder público e incluem tanto ações que promovem formas de atendimento, como de cuidado e ascensão da saúde, sendo um dos pilares da existência de qualquer cidade/comunidade, já que está diretamente relacionado ao bem-estar dos moradores.

Posto isso, este relato de experiência tem como objetivo tratar sobre a inclusão das políticas públicas de saúde no Povoado Quilombo Mimbó. Nesse sentido, quais políticas públicas de saúde estão implementadas no povoado Quilombo Mimbó? Sendo assim, justifica-se a produção deste presente relato como uma maneira de expor os benefícios e as fragilidades que envolvem a inclusão das políticas públicas de saúde no quilombo.

A relevância deste trabalho se dá pela contribuição para a divulgação do funcionamento de uma das principais áreas da comunidade, facilitando o acesso a informações para a realização de trabalhos e conseqüentemente sanando dúvidas sobre ele. Temos um trabalho sadio e grávido com data marcada para ter seu filho, apostando que todos os envolvidos nesta leitura possam encontrar nela subsídios para estar aprendendo bem mais, pois, este é o intuito.

2. DESENVOLVIMENTO

O quilombo, que surgiu há 203 anos, é um dos mais antigos do Brasil e é formado por cerca de 600 pessoas. Segundo o agente de saúde do município, Rodrigo Miranda, 233 moradores da comunidade com 18 anos ou mais receberam a primeira dose da vacina Astrazeneca. O restante da população não mora no município, pois precisaram sair para assistirem aos filhos nos estudos mais aprofundados, pois ali na comunidade só tem escolas até o Ensino Fundamental.

O Mimbó é formado por casas simples, distribuídas em apenas cinco ruas, sendo que a principal e mais extensa é onde se localizam a maioria das residências. A comunidade possui uma escola, que atende crianças até o 5º ano do Ensino Fundamental e um posto de saúde em funcionamento. Os moradores têm acesso à energia elétrica, água e internet.

Sobre o quilombo Mimbó e suas origens:

A comunidade do Mimbó foi a primeira comunidade a ser reconhecida como remanescente de quilombo no Piauí. Nasceu no século XIX, a partir de dois casais de escravos que fugiram de uma fazenda de cana em Conceição de Canindé-Pe. Os quatro acabaram vivendo escondidos em uma caverna (diga-se de passagem, de difícil acesso) próxima ao rio Canindé por muitos anos, onde depois mudaram-se para as margens do rio. Em 1972 passaram a morar na parte alta, devido às enchentes e da grande dificuldade de se deslocar para outros lugares (SANTOS, N; SÁ; SANTOS, G, 2018, p. 1-4).

Falando especificamente sobre os benefícios que envolvem as políticas públicas de saúde no quilombo, pontua-se a existência de uma unidade básica de saúde referente a quatro comunidades, com atendimento clínico e odontológico. Possui enfermeiros, técnicos e a presença de médicos toda semana. Já no que se refere às fragilidades, nota-se a ausência de um transporte no próprio povoado, o que dificulta o deslocamento de possíveis pacientes, levando em conta o tempo de espera por uma unidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

O estado do Piauí ocupa 2,95 % do território do país e 16,2 % da área nordeste, com cerca de 250.934 km², sendo este o terceiro maior estado do Nordeste. O processo de conquista do Piauí teve início na segunda metade do século XVII: os paulistas, baianos e pernambucanos foram os primeiros exploradores de uma vasta área habitada por muitos povos indígenas. Eles estabeleceram suas fazendas centímetro por centímetro no chão em troca de batalhas sangrentas. Porque essa conquista se deu do sertão ao litoral, diferentemente do que acontece em outros estados litorâneos do Pau-Brasil, o Piauí possui uma forma geográfica inusitada. Estreita no litoral e mais larga no interior (BRANDÃO, 1999).

O Piauí atual é resultado de vários elementos de formações históricas, étnicas, sociais e econômicas. Está fortemente correlacionado com componentes físicos e geográficos. A população reflete a participação dos grupos raciais indígenas brasileiros – brancos, negros e indígenas – com uma economia

voltada para a agricultura de subsistência (BOAKARI; GOMES, 2000). Em busca de uma análise mais profunda das diferentes formas como se estabelece e se transmuda a relação do homem com o meio ambiente, diversas correntes buscam explicar como ela se estabelece diante dos modelos de desenvolvimento. Para tanto, busca-se a etnociência como foco para pesquisar o conhecimento da população humana sobre os processos naturais e neste artigo como modelo retratamos a comunidade Mimbó em Amarante – PI.

Figura 1. Frente da fachada do posto de saúde no Povoado Quilombo Mimbó



Fonte: Autoria própria, (2022).

O posto de saúde da comunidade atende a todas as pessoas que ali moram e são bem assistidas por uma equipe multi que leva mensalmente especialista de todas as áreas para o efetivo atendimento a todos que ali residem e precisam deste atendimento. O município de Amarante arca com toda a responsabilidade de assisti-los.

CONCLUSÃO

Em 2022, pela primeira vez, o recenseamento possibilitará a autoidentificação como quilombola. Com isso, será possível

conhecer em detalhe as condições atuais de vida dessa população e identificar aspectos que precisam melhorar em cada comunidade.

Neste trabalho, pudemos observar que a comunidade Mimbó busca a cada dia seu aprimoramento social, cultural e no que concerne à saúde. Nesse quesito, saúde, o quilombo trata dessa questão com muito zelo e podemos enxergar isso à medida que se conhece a comunidade e seu povo. A comunidade não tem uma população que adoce com frequência e muitos deles graças aos próprios ensinamentos tradicionais da própria comunidade que vê em seu seio abordagens medicinais que para eles curam.

Conclui-se por meio deste relato que as necessidades básicas dos habitantes do povoado com relação à saúde são sanadas por meio da inclusão de políticas públicas essenciais, embora, obviamente, melhorias e acréscimos possam ser feitos. E, para isto, a comunidade luta todos os dias pelos seus direitos à saúde, bem como a todos os elementos que fazem com que o quilombo cresça cada vez mais no seio cultural, político e social.

REFERÊNCIAS

BOAKARI, F. M.; GOMES, A. B. S. **Caracterização sociocultural de algumas comunidades negras rurais do Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2000. 56.

BRANDÃO, Tânia Maria Pires. **O Escravo da Formação Social do Piauí: Perspectiva Histórica do Século XVIII**. Teresina: Ed. UFPI. 1999.

SANTOS, Nailah do Nascimento; DE SÁ, Lidiane Oliveira; SANTOS, Glauce Barros. Relato de experiência: a relevância da comunidade quilombola para a sociedade. **Revista da FAESF**, v. 2, n. 1, Jan-Mar 2018. p. 1-4.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF THE MIMBÓ QUILOMBOLA COMMUNITY: AN EXPERIENCE REPORT

Andrêssa Monteiro Marques
Lídia Adna da Silva Morais
Lucas Maciel Barbosa Soares da Silva
Maria da Conceição Sousa Guimarães
Geovania Figueiredo da Silva

RESUMO O presente relato aborda a experiência de quatro discentes durante uma viagem técnica ao Quilombo do Mimbó, efetuada no dia 11 de agosto de 2022 com o objetivo de evidenciar a percepção ambiental desta comunidade. Localizada na zona rural do município de Amarante, a comunidade Mimbó é composta por pessoas que preservam sua cultura há mais de um século. Percebemos que a comunidade é formada por pessoas que pretendem permanecer juntas morando no quilombo e isso faz com que a sua região seja bastante amada e preservada pelos habitantes. No entanto, observamos a constante presença da indiligência do estado potencializando o aumento da devastação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente; Conservação; Ecológico; Povos tradicionais.

1. INTRODUÇÃO

Desde o início do sistema escravista no Brasil em meados do século XVI, a repressão severa sofrida pelos escravizados, mesmo diante de açoites e maus tratos, não era capaz de impedir que seus princípios quanto à conservação de suas crenças e tradições fossem arruinados. Como tentativa de manutenção de sua integridade, o povo negro escravizado passou a fugir das fazendas e engenhos, refugiando-se em áreas florestadas de difícil acesso formando grupos de escravizados fugitivos.

As comunidades quilombolas podem ser definidas como diz o Decreto nº4.887 de 2003, artigo 2º:

[...] consideram-se remanescentes das comunidades de quilombos, para fins deste decreto, os grupos étnicos raciais com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida (BRASIL, DECRETO 4.887/2003).

Assim, o quilombo representa a resistência de um povo negro trazido em séculos passados, em meio a um período sombrio da história brasileira (SCHMITT *et al* 2002, p. 130). Juntos em comunidades, os ex-escravizados viviam adequando-se ao ambiente, aderindo à caça e pesca como modo de subsistência.

No século XIX, ocorreu a fuga de dois casais de escravizados de uma fazenda de cana-de-açúcar, situada em Pernambuco, onde estes se refugiaram e viveram durante anos em uma caverna, em região de chapada no cerrado piauiense. Destes dois casais nasceram mais dois filhos, construindo assim uma família que mais tarde formaria uma comunidade quilombola. O quilombo Mimbó fica localizado a alguns quilômetros da cidade de Amarante, com pouco mais de 200 anos sendo uma comunidade composta por mais de 600 pessoas. A matriarca do Quilombo do Mimbó é a dona Idelzuíta, neta dos fundadores da comunidade.

A comunidade quilombola está em contato com a natureza desde a sua origem, sendo esse um importante elemento para esse povo, que mantém sempre o contato com o meio ambiente e a utiliza como recurso para a sobrevivência. Assim, a manuseia para conseguir o alimento, através da agricultura de subsistência, tirando somente aquilo que é necessário do solo e utilizando as plantas para fins medicinais.

Além disso, existe também todo o material histórico e cultural desse povo, relacionada a elementos da natureza, como crenças

oriundas de religiões de matrizes africanas, como o caso de Iemanjá, um orixá que representa a divindade do rio que deságua no mar.

As comunidades tradicionais tomam consciência do meio em que vivem e aprendem a proteger e a cuidar daquele espaço por eles utilizado para os mais diversos fins. E essa tomada de consciência da relação de dependência ambiente e homem é definida por Melazo (2005) como percepção ambiental. Segundo Lima et al (2018, p. 5), trabalhar a percepção ambiental de comunidades tradicionais é poder vivenciar o cotidiano dos povos que se mantiveram de certo modo isolados em ambientes ainda conservados.

Tomando como base o estudo da percepção ambiental da comunidade quilombola Mimbó e a proposta da visita técnica, o objetivo do relato é demonstrar os aspectos ambientais apresentados pela comunidade e observados pela equipe. A paisagem ao redor e o que a comunidade tinha a pôr à mostra, sua cultura e suas vivências, visitaçãõ da caverna onde os primeiros moradores viviam antes de começarem o povoado, bem como a natureza, pelo qual passa o Rio Canindé e o riacho Mimbó, as diversas árvores e serras nas redondezas da comunidade.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sob a ótica dos discentes do 3º ano do Ensino Médio concomitante com o curso Técnico de Informática a respeito da percepção ambiental dos moradores da comunidade quilombola Mimbó. O relato possui como base a aula de campo realizada durante a visita técnica durante seis horas de estada na comunidade Mimbó. A preparação pré-campo ocorreu através de orientações dadas pelas professoras responsáveis. Os discentes foram divididos em equipes por temáticas para que pudessem observar mais atentamente o aspecto ao qual seu trabalho correspondia.

A análise dos aspectos ambientais foi realizada por meio de entrevistas com conversa direta com a matriarca da comunidade,

dona Idelzuíta, bem como os outros moradores presentes. Também foram observados os aspectos ambientais durante a exploração de campo. Trata-se, portanto, de uma pesquisa que adere ao método qualitativo de pesquisa de campo etnográfica descritiva a partir de análises indutivas a fim de analisar comportamentos ambientais e a relação dos indivíduos da localidade com a área natural na qual residem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a visita, foram possíveis observar alguns pontos que possibilitaram considerações a respeito da temática determinada neste trabalho. De modo geral, a comunidade possui forte ligação com aspectos ambientais da região em que moram, historicamente falando. Segundo relatos de Idelzuita Rabelo da Paixão, a primeira professora leiga* do Piauí, referenciada na comunidade como “Dona Idelzuita”, os fundadores do quilombo Mimbó viveram durante 25 anos em uma caverna na região (que também foi visitada durante a aula de campo, figura 1) e sobreviviam a partir da pesca, caça e coleta de frutos da região. Portanto, os recursos naturais apresentam-se intimamente ligados ao povo quilombola do Mimbó.

Figura 1. Visita a caverna da comunidade Mimbó



Fonte: (Autoras, 2022)

Em trilhas ao local das cavernas e até uma região do rio, foi possível observar a vegetação nativa, que demonstra estar bem preservada (Figura 2). Foram observadas as mais diversas espécies comuns dos biomas Caatinga e Cerrado e da vegetação de transição desses biomas: Mata dos Cocais.

Figura 2. Vegetação local



Fonte: (Autoras, 2022)

Nos dias atuais, a comunidade utiliza-se da agricultura familiar para subsistência própria, utilizando de técnicas populares de cultivo. Além disso, são realizadas pescas no rio do Canindé, que está localizado nas proximidades da comunidade. No entanto, os moradores do Mimbó apresentam como forma de descarte final a queima dos resíduos sólidos (figura 3), considerada muito elementar se comparado a formas de descarte mais ecológicas.

Figura 3. Prática da queima de resíduos sólidos por moradores da comunidade Mimbó.



Fonte: (Autoras, 2022)

Uma possível causa da realização dessa prática é a falta de políticas públicas no município de Amarante, o mais próximo responsável em relação à destinação correta dos resíduos. Lá, não há coleta de lixo e nem recolhimento seletivo, sendo apontado que existe certo descaso da prefeitura para com a comunidade Mimbó, um preconceito desde muitos anos atrás sofrido por Dona Idelzuita e demais moradores do local e que ainda deixa transparecer traços dessa injustiça social.

Apesar do descarte não adequado, a comunidade apresenta respeito e convivência harmoniosa com a natureza, respeitando seus ciclos e utilizando da pesca e caça para extrair recursos naturais sem grandes impactos, visando à subsistência da comunidade.

Ao questionada sobre influências externas relacionadas aos recursos ambientais do local, Dona Idelzuita conta que a comunidade já sofreu uma “ameaça” de invasão sendo feita por uma empresa interessada nas terras da comunidade, que demonstrou interesse suspeito na região. Tal situação causa certa insegurança na população quilombola do Mimbó, já que a comunidade enfrenta um processo ainda em andamento que pode garantir proteção mais efetiva perante a lei do território do quilombo, que lhes pertence por direito.

Também foi observado o fenômeno de assoreamento do Rio Canindé (figura 4), visualizado durante a visita ao Mirante Mimbó, permitindo uma visão ampla do local que apesar da influência humana e problemas ambientais, exibe beleza e encanto a quem a admira.

Figura 4. Vista no Mirante Mimbó do Rio Canindé



Fonte: (Autoras, 2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tais expostos, concluímos que a experiência no Mimbó foi única e inexplicável, pois é um lugar riquíssimo em distintas culturas, pontos turísticos e paisagens naturais que acrescentam a história da comunidade. A história do surgimento da comunidade que agrega em cada pedaço daquela terra, enchendo cada vez mais de emoção sempre que é contada, a maravilha que se encontra naquela região.

Além disso, experiência como esta, é muito importante, pois reflete a história que todo aquele povo carrega, não só dentro do quilombo, mas também, no estado do Piauí e na nação brasileira. Portanto, trata-se de um legado de luta e resistência, mostrando como um povo em específico utiliza do meio ambiente, intimamente ligado a suas raízes de cultura e identidade, tornando-se também um defensor da natureza. Apesar dos problemas ambientais visíveis causados pelo descaso de órgãos governamentais pouco atuantes, é inegável o cuidado, valorização e convívio harmonioso da comunidade quilombola Mimbó com os recursos naturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Presidencial 4.887/2003 de 20 de novembro de 2003. In: **Diário oficial da União** Edição Número 227 de 21/11/2003. LIMA, J. F. S.; ROCHA, M. V. S.; NETO, J. C.; OLIVEIRA, S. S. **Percepção Ambiental em Comunidade Quilombola através de relatos históricos documentados pela Gestora Ambiental das Obras de Duplicação da BR-101/BA**. Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Muzambinho. 15º Congresso Nacional de Meio Ambiente, setembro de 2018, Poços de Caldas, Minas Gerais. MELAZO, Guilherme Coelho. **As Relações Interpessoais e Ambientais no Espaço Urbano Uberlândia**. Uberlândia, 2005.

SCHMITT, Alessandra; TURATTI, Maria Cecília Manzoli; CARVALHO, Maria Celina Pereira de. **A atualização do conceito de quilombo**: identidade e território nas definições teóricas. *Ambiente & sociedade*. p. 129-136, 2002.

**PERTENCIMENTO AO TERRITÓRIO ÉTNICO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MIMBÓ,
MUNICÍPIO DE AMARANTE/PI**

***BELONGING TO THE ETHNIC TERRITORY: EXPERIENCE
REPORT IN THE QUILOMBOLA MIMBÓ COMMUNITY,
MUNICIPALITY OF AMARANTE/PI***

Perla Pereira Rosa Almeida
Ludmyla Emille de Sousa Silva
Maria Eduarda Sousa
Paula Rafiza Ramos Soares
Jaerle Rodrigues Campêlo

RESUMO: Este relato de experiência teve como objetivo identificar a relação de pertencimento ao território étnico a partir de uma vivência na comunidade quilombola Mimbó, localizada na zona rural do município de Amarante, estado do Piauí. A vivência se deu a partir de uma aula prática realizada pelas professoras das disciplinas de Geografia e Biologia do Colégio técnico de Floriano-CTF/UFPI no dia 11 de agosto de 2022, onde participaram as duas turmas da 3ª série do Ensino Médio dos cursos de Agropecuária e Informática. Esse tipo de atividade traz ao aluno a possibilidade de estudo e aprendizagens para conhecer as questões étnico-raciais.

PALAVRAS-CHAVE: Vivência; Relato de experiências; Pertencimento étnico; Território.

1. INTRODUÇÃO

Diante da vivência, esse relato de experiências teve como objetivo identificar a relação de pertencimento ao território étnico a partir de observações feitas durante a aula prática na comunidade

quilombola Mimbó, localizada na zona rural do município de Amarante, que fica a 160 km de Teresina.

A definição da comunidade quilombola está ligada à relação que um determinado grupo tem com a terra, tradições, ancestralidade e cultura. É importante preservar esse patrimônio para ter uma capacidade autônoma, garantir os direitos territoriais, etnodesenvolvimento e desenvolvimento econômico, preservar a identidade nacional, proteção ambiental, já que esses povos são os que mais cuidam da terra (SANTOS E SÁ, 2018).

De acordo com os diálogos realizados com a comunidade, a mesma nasceu no século XIX, a partir de dois casais de escravizados que fugiram de uma fazenda, onde a partir daí passaram a viver por muitos anos escondidos numa caverna próxima ao rio Canindé, e posteriormente transferiram-se para as margens do rio.

É importante destacar que durante a vivência na comunidade, observamos a relação de pertencimento ao seu território étnico, manifestada através de práticas religiosas, como a religião de matriz africana e a religião católica, além de práticas culturais, como a capoeira, o pagode de Mimbó.

2. DESENVOLVIMENTO

Durante a vivência na comunidade, visitamos alguns pontos, como um centro espírita para práticas religiosas relacionadas à umbanda e a igreja católica, como mostram as figuras 01 e 02, além de visitas à escola da comunidade, a um trecho do rio Canindé e à caverna onde abrigou os primeiros refugiados que chegaram ao quilombo Mimbó.

Figura 1. Diálogo entre membros da comunidade quilombola Mimbó e estudantes durante visita ao centro espírita.



Fonte: Autoras (2022)

Figura 2. Diálogo entre membros da comunidade quilombola Mimbó e estudantes durante visita a igreja católica da comunidade.



Fonte: Autoras (2022)

A vivência deu início no centro espírita, onde pudemos observar a resistência e a preservação dos hábitos religiosos de matrizes africanas. Observamos também a fala de alguns representantes da comunidade, onde reforçaram a questão da luta e pertencimento ao seu território.

Nesse sentido, é importante enfatizar que o sentimento de pertença se estabelece através da ligação do grupo à terra, que configura na expressão da identidade étnica e da territorialidade. Nessa mesma conjuntura, o pertencimento étnico se expressa por meio dos símbolos identitários, que são os marcadores de diferença dos grupos, a exemplo do que foi observado no centro espírita e na igreja católica, preservação de suas tradições culturais em seu território.

Conforme Haesbaert (2004), as comunidades quilombolas conjugam a construção material 'funcional' do território como abrigo e bases de recursos como uma profunda identificação que recheia o espaço de referentes simbólicos fundamentais à manutenção de sua cultura. Assim, em sendo produzido e transmitido o modo de vida, cria-se e reproduz o território identitário, como foi observado durante a vivência na comunidade Mimbó.

CONCLUSÃO

O pertencimento étnico tem se tornado uma questão importante, principalmente por meio de grupos que organizam em territórios e lutam pela preservação de sua cultura, como no caso da comunidade quilombola Mimbó, onde as questões culturais estão relacionadas a resistência e o pertencimento com o território, manifestadas, por exemplo através da religiosidade. Este trabalho procurou identificar a relação de pertencimento ao território étnico pautada na vivência na comunidade pelos estudantes do Colégio Técnico de Floriano.

REFERÊNCIAS

HAESBAERT, R. **Dos Múltiplos territórios à multiterritorialização**. I Seminário Nacional sobre Múltiplas Territorialidades. Porto Alegre: UFRGS/ULBRA/AGB, 2004.

SANTOS, N; SÁ, L.O; SANTOS, B. **Relato de experiência: a relevância da comunidade quilombola para a sociedade**. Faculdade de Florianópolis-FAESF, 2018.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ARTESANATO NO MIMBÓ

EXPERIENCE REPORT: CRAFTS IN MIMBÓ

Amanda Marcela Guedes da Rocha
Anna Paula Santos Alencar
Fabyulla Augusta Mendes Gomes
Jeniffer Tayná Martins Brito Sousa
Elizabeth Gonçalves Lima Rocha

RESUMO: O presente relato de experiência objetiva falar sobre atividades culturais, especificamente sobre o artesanato desenvolvido pela Comunidade Quilombola Mimbó localizada próxima à cidade de Amarante. Através deste trabalho, visamos contribuir para a divulgação dessas práticas culturais desenvolvidas na comunidade. Nós discentes do Colégio Técnico de Floriano compartilhamos assim nossas percepções sobre o tipo de material empregado e estilo das peças produzidas.

PALAVRAS-CHAVE: Mimbó; Cultura; Artesanato.

1. INTRODUÇÃO

A cultura de um povo se manifesta sob as mais diversas formas. Em se tratando da cultura brasileira, a diversidade se amplia ainda mais, principalmente se considerarmos a miscigenação de povos que forma a nossa cultura: índio, branco e negro. Dessa forma, podemos dizer que a nossa cultura é uma das mais expressivas do mundo.

Dada a diversidade de materiais utilizados, a criatividade e habilidade dos artesãos, o artesanato produzido no Brasil é (re)conhecido não só no próprio país, mas também internacionalmente. É importante frisar que grande parte das peças

produzidas nesse segmento são de grupos de artesãos de pequenas cidades.

São muitos os desafios enfrentados pelas pessoas que desenvolvem esse tipo de arte. Faltam, sobretudo, políticas públicas que qualifiquem profissionalmente esses artistas, falta a criação de selos de origem e de qualidade, dentre outras demandas. Essas dificuldades são as responsáveis para que esse segmento não se organize e não se torne rentável em todo o seu processo. Isso faz com que muitos artesãos não se dediquem exclusivamente ao seu trabalho, obrigando-os a procurarem outras formas de garantir seu sustento. Ou seja, o ofício de fazer artesanato se restringe às horas vagas, tornando-se assim um “bico” ou passatempo.

Isto posto, este trabalho visa relatar nossas percepções acerca do trabalho desenvolvido por artesãos da comunidade Mimbó que fica localizada na zona rural de Amarante. No local, vivem mais de 600 pessoas que conservam, a muita luta, sua cultura. Estamos diante de uma história de mais de 200 anos de luta e resistência contra o escravismo.

2. METODOLOGIA

O presente relato de experiência descreve aspectos da cultura da Comunidade Quilombola Mimbó localizada no município de Amarante no estado do Piauí. Trata-se de um olhar qualitativo, que aborda a temática em questão desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. Foram percorridos vários caminhos, o principal deles foi a visita à Comunidade Mimbó que nos permitiu lançar nosso olhar sobre as atividades desenvolvidas pelos mimboenses.

Utilizamos gravadores de voz, tiramos fotos e conversamos com os moradores do local. Além disso, procuramos informações sobre a comunidade a fim de nos aprofundar ainda mais sobre a história do Mimbó. Fomos em busca de textos variados que nos revelasse mais sobre o local.

3. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi desenvolvido a partir das percepções das discentes do Colégio Técnico de Florianópolis, após visita realizada à Comunidade Quilombola Mimbó.

Com o auxílio do guia Rodrigo Miranda juntamente com dona Idelzuíta Rabelo da Paixão, uma das moradoras mais tradicionais do povoado Mimbó, ficamos conhecendo um pouco mais sobre a história da Comunidade. Passamos o dia na comunidade e pudemos aprofundar nosso olhar sobre os moradores: como vivem, quais as dificuldades enfrentadas, o estilo de vida, a cultura, enfim.

Focamos no quesito artesanato. Uma das práticas de artesanato desenvolvidas pela comunidade é a costura (Figura 1). Essa prática foi se aperfeiçoando ao longo do tempo e foi sendo passada de geração a geração. Há um grupo de costureiras entre mulheres com mais idade e outras cuja faixa etária varia de 25-35 anos. São feitas peças variadas dentre roupas masculinas, femininas e infantis e outros tipos de peças. As costureiras são muito criativas.

Elas empregam elementos da cultura africana, os tecidos são de cores variadas como pode ser visto nas fotografias abaixo. A matéria-prima utilizada pelas artesãs, os tecidos, são cedidas por terceiros. Para a realização desse trabalho, as artesãs contam com a colaboração do governo do estado e com a iniciativa privada.

Pudemos perceber nessa visita que a Comunidade Quilombola Mimbó é constituída de pessoas ativas e aguerridas. São pessoas que lutam para manter sua identidade e que apesar dos obstáculos não perdem o foco. Isso se observa no trabalho realizado pelas artesãs-costureiras.

Há várias outras manifestações culturais como o pagode do Mimbó, enriquecido com grupos de dança, música e capoeira. Essa é umas das expressões mais conhecidas da Comunidade. Além do “Espetáculo Mimbó”, dança praticada com maestria pelos jovens do quilombo e é comumente apresentada em outras cidades.

Figura 1: Peças de artesanatos produzidas pela comunidade quilombola Mimbó.



Fonte: Autoras (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência nos mostrou que há muitas comunidades quilombolas. Só no Piauí há mais de 250 comunidades. Mimbó é uma comunidade quilombola exemplar no que diz respeito à luta pela resistência de um povo que não se rende diante das adversidades. É importante que se conheça essas comunidades e que se valorize a cultura rica e diversificada que produzem. O

artesanato, por exemplo, é uma prática que se mostrou ser um importante elemento que colabora para a manutenção da identidade cultural.

REFERÊNCIAS:

PIAUÍ, Quilombo Mimbó prepara o lançamento de marca própria de utensílios artesanais. Piauí hoje.com, 2022. Disponível em: <<https://piauihoje.com/noticias/economia/quilombo-mimbo-prepara-o-lancamento-de-marca-propria-de-utensilios-artesanais-409622.html>. >Acesso em: 26 de julho de 2022.

RELATÓRIO DE VISITA A COMUNIDADE QUILOMBOLA: PRINCIPAIS LUTAS E RESISTÊNCIAS

QUILOMBOLA COMMUNITY VISIT REPORT: MAIN STRUGGLES AND RESISTANCE

Josefa Tamires Sousa Rodrigues
Luana de Melo Campelo Rodrigues
Francisco Aristides Oliveira

RESUMO: O presente trabalho visa relatar a experiência vivida durante uma visita à comunidade Mimbó, localizada a 17km da cidade de Amarante do Piauí. Experiência esta que nos trouxe um pouco de sua cultura a respeito dos quilombolas, mostrando então as principais lutas, resistências e o quanto eles sofreram para permanecer onde eles residem atualmente. Tanto pelo preconceito (por serem negros), como a não aceitação em alguns territórios. Além disso visou ampliar nossos conhecimentos sobre povos que vieram da escravidão e estão há mais de 200 anos habitando nessa região.

PALAVRAS-CHAVES: Experiência. Cultura. Principais lutas. Escravidão.

1. INTRODUÇÃO

A comunidade quilombola Mimbó, localizada na zona rural de Amarante, município do Piauí, nos recebeu para uma visita que foi realizada no dia 11 de agosto de 2021, das 09h às 17h. Esta atividade foi uma iniciativa da professora Jaerle Campelo, docente do Colégio Técnico de Floriano. Durante a visita fizemos caminhadas por boa parte do território da comunidade para conhecê-la por inteiro e escutamos histórias e experiências de dona Idelzuíta que é neta dos fundadores (figura 1).

Figura 1. Diálogo entre Dona Ideuzuíta e alunos do Colégio Técnico de Floriano.



Fonte: Autores (2022)

2. DESENVOLVIMENTO

A comunidade foi fundada em 1819 por dois casais de escravizados que fugiram de Conceição do Canindé, em Pernambuco, vindo em direção ao Piauí buscando sua liberdade e o fim da sua humilhação e tortura constante. Ambos os casais se chamavam Martinho José de Carvalho e Maria Raimunda da Conceição, e Augustinho Rabelo da Paixão e Rosário Maria da Conceição que eram os avós de dona Idelzuíta Paixão.

Durante a sua fuga encontraram uma caverna que seria o esconderijo perfeito, este foi o lugar no qual passaram 25 anos e a partir deste dia passaram a viver no Piauí aos arredores desta caverna e se mantinham da caça e pesca (figura 2). Atualmente o quilombo encontra-se com 203 anos e conta com uma população de mais de 600 pessoas, das quais 96% são da mesma família.

A dona Idelzuíta Paixão é parte da memória viva do Mimbó. Neta por parte de pai e mãe dos fundadores, ela foi a primeira professora da comunidade, ainda em 1971, mas apesar disso só tiveram acesso direto à educação e também à saúde na década de

1980. Apesar do tempo de fundação a comunidade só foi reconhecida e registrada oficialmente em 2006 pela Fundação Cultural Palmares - AL.

Figura 2. Caverna que a comunidade usava como esconderijo.



Fonte: Autores (2022).

CONCLUSÃO

Ao realizar esta visita no qual o objetivo era conhecer a comunidade e suas principais resistências, nós adquirimos uma vasta experiência bastante enriquecedora e através desta passamos a desenvolver um olhar crítico sobre a história de vida dessas pessoas, que devem servir de exemplo como um símbolo de força e perseverança para todos os piauienses.

REFERÊNCIAS

<https://cidadeverde.com/noticias/310904/quilombo-mimbo-completa-200-anos-de-conquistas-mas-perde-jovens-para-o-desemprego>

AMP, <https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/pi/piaui/piaui-de-riquezas/noticia/2020/05/09/comunidade-quilombola-resiste-e-preserva-sua-cultura-ha-mais-de-200-anos-no-interior-do-piaui.ghtml>

RELIGIOSIDADE DA UMBANDA

RELIGIOSITY OF UMBANDA

Ariany Viana Brito
Clara Danielly Mendes da Silva
Mariane Batista Messias

RESUMO: O presente texto traz um relato de experiência sobre como a umbanda é experienciada no Quilombo Mimbó, Para conseguirmos entender como a religião foi implantada, tivemos que percorrer um longo trajeto, pois para conhecer a história da umbanda na comunidade, temos que, primeiramente, conhecer a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Religiosidade; Umbanda; Quilombo Mimbó; Crenças.

1. INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência é resultado de uma viagem para o Quilombo Mimbó, realizada no dia 10 de agosto de 2022, pelos alunos dos cursos de Agropecuária e Informática do Colégio Técnico de Floriano. O passeio teve como objetivo conhecer a comunidade, seus costumes e sua cultura. Nesse dia foram visitados pontos da comunidade, como: O Terreiro de Umbanda, a Igreja Católica, a Escola, a Caverna onde os antepassados viveram e o Mirante.

Dessa maneira, conforme os relatos fornecidos pelos moradores do referido quilombo, a Comunidade Mimbó surgiu a partir de 4 escravizados que fugiram de Conceição do Canindé (PE) e se instalaram por aproximadamente 25 anos em uma caverna, com o passar dos anos passaram a morar nas margens do Rio Canindé. Além disso, foi destacado pelos sujeitos da pesquisa que

em 1972 as famílias foram residir na parte alta, área correspondente ao atual território do Quilombo Mimbó. Sendo assim, o presente relato é um estudo aprofundado sobre a presença da Umbanda, que é muito forte na região.

2. DESENVOLVIMENTO

A umbanda, conforme Negrão (1993, p. 113), é considerada uma “religião afro-brasileira de constituição recente, como estando dividida entre os apelos de suas raízes negras e os atrativos legitimadores da adoção dos princípios éticos cristãos”. Dessa maneira, baseando-se no fragmento mencionado acima, pode-se afirmar que a umbanda é caracterizada por ser uma religião que carrega as culturas e resistências negras, as quais estão presentes até a atualidade.

Vale também evidenciar, que a referida religião na atualidade brasileira se baseia em doutrinas diversas, levando em consideração os aspectos culturais e religiosos de variados povos. Nesse sentido, ressalta que “religião brasileira [...], enquanto sincretismo nacional a partir de matrizes negras (macumba, candomblé) e ocidentais (catolicismo, kardecismo), é a umbanda também recente” (NEGRÃO, 1993, p. 113).

No Quilombo Mimbó foi observado uma forte crença no Catolicismo e também na Umbanda, os moradores conseguem conciliar os cultos umbandistas com os eventos católicos respeitando o espaço das duas religiões. Além do mais, na referida comunidade foi percebido um terreiro de umbanda chamado "Tenda Espírita de Ogum São Jorge" (figura 1 e 2), que é o segundo salão já existente no quilombo, com a sua segunda mãe de santo, a Sra. Luísa (a primeira foi Antónia).

Figura 1. Dona Idelzuíta mostrando a Tenda Espírita de Ogúm São Jorge



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Figura 2. Tenda Espírita de Ogúm



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Além disso, foi encontrada também uma igreja cuja padroeira é Nossa Senhora da Saúde, a igreja católica foi a primeira criada, pois era a religião considerada certa, foi só depois de anos que eles abriram o terreiro umbanda. Vale destacar que, por mais que a Religião Umbanda seja uma herança dos afro-brasileiros ela foi por muito tempo considerada errada para os escravizados pois os brancos ensinaram a eles que a religião correta por excelência era o catolicismo, foi só quando um dos cinco escravizados fugidos abriu um terreiro que a religião começou a ser praticada no quilombo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos argumentos supracitados, conclui-se que é de suma importância ver que a comunidade, apesar de já ter passado tanto tempo, ainda mantém viva as suas raízes trazidas pelos seus fundadores.

Portanto, a Umbanda representa uma forma de resistência para eles, por conta dos preconceitos sofridos por eles até hoje, eles resistem mantendo vivo os costumes dos seus antepassados, esses que são repassados de geração em geração, fazendo assim com que não sejam perdidos.

REFERÊNCIAS

NEGRÃO, L. N. Umbanda: *entre a cruz e encruzilhada*. *Tempo Social*; Rev. **Sociol.** USP, 5(1-2): 113-122, 1993 (editado em nov. 1994)

POSFÁCIO

AS MULHERES DO QUILOMBO MIMBÓ SÃO O RAIAR DA ESPERANÇA

Às mulheres do Quilombo Mimbó, mulheres guerreiras, ofereço esta poesia que fiz com muita emoção no coração e admiração por cada ação.

O sorriso sempre no rosto dessa geração de mulheres incríveis e inspiradoras que, apesar de todas as provações, nunca desistem da luta por independência de mostrar quem realmente são.

Mulheres do Mimbó, sejam filhas ou netas, no sangue corre o DNA de quem tanto lutou pela liberdade e, contra a dor, sobrevivendo pela força de um amor.

O poder de carregar nos olhos a pureza e a determinação no pensamento, buscando sempre o reconhecimento, tornam essas mulheres exemplos de luz no meio da frustração.

Ôh, mulheres de respeito, que carregam tanta dor na vida, com esperança persistem e nunca desistem. O desejo de mudar o futuro e mostrar pro mundo quem elas são e o que elas podem.

De admiração por elas me encanto, mulheres artesãs, mães solas, trabalhando pelo pão e cuidando dos seus pequeninos. Provedoras da casa, batalhadoras na vida de pouquinho em pouquinho a essência de cada uma se espalhará pelo mundo, por serem únicas no decorrer da vida.

Maria Rita Barbosa Luz
Discente do Colégio Técnico de Floriano
Universidade Federal do Piauí (CTF/UFPI). Floriano – Piauí.



SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES



JAERLE RODRIGUES CAMPÊLO - Mestre em Geografia na linha de pesquisa Dinâmicas do Território e da Natureza (PPGGEO/UFES). Especialista em Docência no Ensino Superior (FAMEP). Possui graduação em Geografia (UFPI). Membro do Projeto de Extensão “Educação Ambiental nas escolas: conhecer para conservar”(CTF/UFPI). Participou como autora de artigos científicos voltados para os impactos socioambientais em pequenas comunidades. Participou como autora do livro de Geografia para EJA da (SEDUC-PI-2021). Atuou como Professora em escolas privadas de Teresina- PI e na SEDUC-ES. Atuou como professora substituta no (CTF/UFPI) e como tutora no curso de Geografia (CEAD/UFPI). Atualmente é professora nas faculdades (CETEC e FAEV).

E-mail: profageo1@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4465933410121649>



GEOVANIA FIGUEIREDO DA SILVA - Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Gestão e Educação Ambiental (INAPES) e Ecologia (UFPI/CEAD). Mestre em Zoologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) / Museu Paraense Emílio Goeldi, Área de concentração: Biodiversidade e

conservação, linha de pesquisa Ecologia Animal. Possui experiência na área de Ecologia especificamente em Herpetologia, Helmintologia, Ecologia do parasitismo e Educação Ambiental. Atualmente é professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Colégio Técnico de Floriano - Universidade Federal do Piauí -

área Biologia (CTF/UFPI). Coordenadora do grupo de pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia (UFPI/CNPq). Coordenadora dos projetos de extensão: "Educação Ambiental nas escolas: conhecer para conservar" e "Parasitoses: prevenir é melhor que remediar" (CTF/UFPI). Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Saúde, Educação Profissional Tecnológica, Informática e Meio Ambiente (NEPESEPTIMA/CTF/UFPI/CNPq).

E-mail: geovania@ufpi.edu.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3518230441585407>



JOSÉ RIBAMAR LOPES BATISTA JÚNIOR -

Doutor e Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília. É membro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários do Nordeste (GELNE). Professor do ensino básico, técnico e tecnológico da Universidade Federal do Piauí (UFPI), fundador e coordenador do Laboratório Experimental de Ensino e Pesquisa em Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq) do Colégio Técnico de Floriano (CTF/UFPI). Dedicase a estudos nas áreas dos Novos Estudos do Letramento e da Análise de Discurso Crítica.

E-mail: ribas@labproducaotextual.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8507489924730523>



MARIANE BATISTA MESSIAS - Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)/Campus Dr^a Josefina Demes (2022), atualmente é pós-graduanda na modalidade Lato Sensu no curso de Metodologias do Ensino de Geografia e História pela Faculdade Metropolitana (FAMEESP). Além disso, durante o período de graduação desenvolveu atividades como monitoria vinculada à Geografia, foi bolsista do Programa Bolsa Trabalho na Universidade Estadual do Piauí (2019-2021) e, também, realizou atividades como bolsista do

Programa Residência Pedagógica entre o ano 2020 a 2022 ligado ao Subprojeto de Geografia da UESPI de Floriano, realizando práticas docente vinculadas ao ensino de Geografia na educação básica. Atualmente compõem o quadro de docentes do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Colégio Técnico de Floriano- CTF (UFPI) sendo professora substituta de Geografia. Desenvolve pesquisas ligadas à relevância dos rios para as formações territoriais piauienses e, além do mais, realiza estudos sobre Metodologias no Ensino de Geografia.

E-mails: mariane.messias@ufpi.edu.br / mariane.messias2017@gmail.com



MARIA EDILENE VILARINHO - Pedagoga, Psicopedagoga. Especialista em Docência no Ensino Superior e LIBRAS. Metodologia do Ensino Religioso e Educação Infantil. Atuou como professora na UESPI e UFPI nos cursos de Pedagogia e atualmente é coordenadora de ensino pelo município de Amarante - PI.

Email: mariaedilene@frn.uespi.br



ELIZABETH GONÇALVES LIMA ROCHA - Professora de Língua Portuguesa. Mestre em Letras pela UFPI e Doutora em Educação e Saúde pela UNIFESP. Atuou como professora na UESPI e UFPI nos cursos de Letras, Pedagogia e Jornalismo. Atualmente é professora no Colégio Técnico de Teresina.

Email: bethroccha@ufpi.edu.br



ARISTIDES OLIVEIRA - é pesquisador Independente e editor da Revista Acrobata. Autor de "Dos Impasses Democráticos à Hecatombe Bolsonaro" (Cancioneiro, 2022).



NÍVEA GOMES NASCIMENTO OLIVEIRA- Professora EBTT do Colégio Técnico de Floriano (CTF/UFPI). Licenciada em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista na Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI).



MARIA VITÓRIA SILVESTRE ROCHA VIEIRA - Aluna do Colégio Técnico de Floriano, do ensino médio, concomitante ao técnico de informática.



NADJA RODRIGUES CARNEIRO VIEIRA - É Mestranda em Geografia (PPGEO/UFPI). É Especialista em Docência no Ensino Superior (UNIFSA). Possui graduação em Geografia (UFPI). Membro do Grupo de Pesquisa GERUR. Atuou como professora em projetos da Prefeitura Municipal de Teresina. Atualmente é professora na faculdade (CETEC).



ANDRÊSSA MARQUES MONTEIRO - É uma discente engajada em projetos de extensão, já tendo efetuado distintos materiais sobre temáticas ambientais e áreas do ramo. Além disso, atua como bolsista do Projeto de Extensão “Educação Ambiental nas Escolas: Conhecer para Conservar”(CTF/UFPI). Atualmente está cursando o curso Técnico em Informática - CTF/UFPI -(2021 a 2022), concomitante com o

Ensino Médio (2020-2022).

E-mail: andressamonteiro.m@ufpi.edu.br



CLARA DANIELLY MENDES DA SILVA - É aluna do Colégio Técnico de Floriano, adora participar de cursos de extensão, principalmente na área ambiental. Atualmente está cursando o curso Técnico em Agropecuária - CTF/UFPI -(2021 a 2022), concomitante com o Ensino Médio (2020-2022).

Email: claradaniellymendesdasilva@ufpi.edu.br



FABYULLA AUGUSTA MENDES GOMES - Discente do Colégio Técnico de Floriano, atualmente cursando técnico em informática (2021-2022) concomitante com o ensino médio (2020-2022).

E-mail: fabyullaaugustamendes@ufpi.edu.br



ROBSON MARTINS FRANÇA DA SILVA - Aluno do Colégio técnico de Florianópolis (CTF), atualmente cursando o técnico em informática (2021-2022) e concomitante com o ensino médio (2020-2022).

E-mail: robsonmartins@ufpi.edu.br



JOSEFA TAMIRES SOUSA RODRIGUES - Discente no colégio técnico de Florianópolis, atualmente cursando Técnico em Agropecuária (2021-2022) e concomitante com ensino médio (2020-2022).

E-mail: tamiressousa801@gmail.com



LUDMYLA EMILLE DE SOUZA SILVA- Discente do Colégio Técnico de Florianópolis (CTF), atualmente cursando o Técnico em Agropecuária (2021-2022) concomitante com o ensino médio (2020-2022).

E-mail:

@ludmylaemilledesouzasilva@ufpi.edu.br



PAULA RAFIZA RAMOS SOARES- É aluna do Colégio Técnico de Florianópolis (CTF), atualmente participou de um projeto de extensão. E neste momento está cursando o Técnico em Agropecuária (2021-2022) concomitante com o Ensino Médio (2020-2022).

E-mail: paularafizaramossoares@ufpi.edu.br



LUANA DE MELO CAMPELO RODRIGUES-
Aluna do Colégio Técnico de Floriano (CTF),
atualmente cursando o Técnico em
Agropecuária (2021-2022) concomitante com o
Ensino Médio (2020-2022).

E-mail:

luanademelocampelorodrigues@ufpi.edu.br



**AMANDA MARCELA GUEDES DA
ROCHA-** Discente do Colégio Técnico de
Floriano, onde atualmente está cursando
Técnico em Informática (2021-2022)
concomitante com o Ensino Médio (2020-2022).

E-mail: amandaguedesr@ufpi.edu.br



**JENIFFER TAYNÁ MARTINS BRITO
SOUSA-** Discente do Colégio Técnico de
Floriano. Participou de projeto de extensão
Projeto de desenvolvimento de pesquisa sobre
"Impactos físicos e emocionais em
profissionais da área de informática durante a
pandemia da Covid-19" (CTF/UFPI).
Atualmente está cursando Técnico em
informática - CTF/UFPI -(2021 a 2022),

concomitante com o Ensino Médio.

E-mail: jeniffertayna@ufpi.edu.br



MARIA LÍGIA BEATRIZ DE ARAUJO MONTEIRO - Discente do Colégio Técnico de Floriano vinculado a Universidade Federal do Piauí, atualmente cursando o Técnico de Informática concomitância ao Ensino Médio no ano de 2020/2022.

Email: ligiamonteiro61@gmail.com



ANNA PAULA SANTOS ALENCAR - Discente do Colégio Técnico de Floriano, na atualidade cursando técnico em informática (2021-2022) concomitante com o ensino médio (2020-2022).

E-mail: annapaulasantos@ufpi.edu.br



EWERTON KALLYEL ARAÚJO DA SILVA - É aluno do Colégio Técnico de Floriano, atualmente cursando o Técnico em Informática (2021-2022) concomitante com o Ensino Médio (2020-2022).

Email - ewertonkallyel@ufpi.edu.br



PERLA PEREIRA ROSA ALMEIDA - É aluna do Colégio Técnico de Floriano, atualmente cursando o Técnico em Agropecuária (2021-2022) concomitante com o Ensino Médio (2020-2022).

E-mail: perlapereirarosaalmeida@ufpi.edu.br



ARIANY VIANA BRITO - É aluna do colégio Técnico de Floriano, atualmente participou de dois projetos - um orientado pelo professor Ribamar e outro pela professora Elizabeth. E neste momento está cursando o Técnico em Agropecuária (2021-2022) concomitante com o Ensino Médio (2020-2022).

Email: arianyviana344@ufpi.edu.br



LÍLIAN APARECIDA DA SILVA SANTOS - Discente do Colégio Técnico de Floriano (CTF) vinculado à Universidade Federal Do Piauí (UFPI), atualmente cursando Técnico em Informática (2021-2022) concomitante com o Ensino Médio (2019-2022).

E-mail: liliansilva@ufpi.edu.br



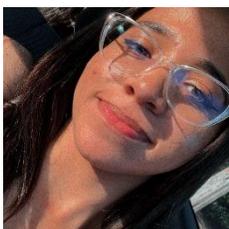
MARIA DA CONCEIÇÃO SOUSA GUIMARÃES - Aluna do Colégio Técnico de Floriano (CTF), atualmente cursando o Técnico em Informática (2021-2022) concomitante com o ensino médio (2020-2022). Bolsista (PIBIC EM CNPq) no projeto TV Radiotec, desenvolvido pelo Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq). Monitora do Projeto De Extensão

" Educação Ambiental nas Escolas: Conhecer para Conservar" (CTF/UFPI).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2605256692119664>



LÍDIA ADNA DA SILVA MORAIS --Aluna do Colégio Técnico de Florianópolis (CTF), atualmente cursando o Técnico em Informática (2021/2022) concomitante com o Ensino Médio (2020/2022).



MARIA EDUARDA SILVA MATOS - Discente no Colégio Técnico de Florianópolis, atualmente cursando Técnico em Informática (2021-2022) e concomitante com Ensino Médio (2020-2022).



MARIA EDUARDA SOUSA - Aluna do Colégio Técnico de Florianópolis, atualmente cursando o 3º ano do ensino médio em concomitância com o curso Técnico em Agropecuária. É bolsista PIBIC-EM (IC), com o projeto intitulado "Programa nobuex podcast: multiletramentos, gêneros discursivos e tecnologias digitais". Foi bolsista PIBIC-EM (IC), com o projeto intitulado "Cosmetoloquímica: aspectos químicos presentes em produtos de higiene".

E-mail: mariaeduardasousa@ufpi.edu.br



GUILHERME BRITO RODRIGUES - É aluno do Colégio Técnico de Florianópolis, atualmente cursando o Técnico em Informática (2021-2022) concomitante com o Ensino Médio (2020-2022). Foi bolsista PIBIC-EM (IC), com o projeto intitulado "Cosmetoloquímica: aspectos químicos presentes em perfumes".

E-MAIL: guilhermebrito@ufpi.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4572708578437364>



SANTHIAGO DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA NERIS - É discente do Colégio Técnico de Florianópolis, que atualmente está cursando o Técnico em Informática concomitante com o Ensino Médio (2020-2022).

Email: santhiagoneris@ufpi.edu.br



JAQUIEL DA SILVA QUINTO - É discente do Colégio Técnico de Florianópolis, participou do PIBIC-EM/CNPq como bolsista, tendo como orientador o professor Dr. Marttem Costa de Santana no período de 2021 a 2022. Atualmente está cursando o último módulo do curso Técnico em Informática concomitante ao Ensino Médio (2020-2022).

E-mail: jaquieldsq@ufpi.edu.br



LUCAS MACIEL BARBOSA SOARES DA SILVA - Estudante do curso Técnico de Informática concomitante ao Ensino Médio do Colégio Técnico de Floriano (Floriano/PI).

E-mail: lucasmaciel151@ufpi.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0334765448235950>



GUILHERME REIS DE SOUZA SILVA FERREIRA - É um discente do colégio Técnico de Floriano, atualmente participa de um projeto de extensão que é orientado pelo docente Ribamar. Neste momento está cursando o Técnico em Informática concomitante com o ensino médio (2020-2022).

Email: guilhermereis@ufpi.edu.br



FREDSON FERREIRA DA SILVA - Estudante do curso Técnico de Informática concomitante ao Ensino Médio do Colégio Técnico de Floriano (Floriano/PI).

E-mail: fredsonferreira77@ufpi.edu.br



HERBERT FERREIRA DA SILVA - É aluno do Colégio Técnico de Floriano, atualmente cursando o Técnico em Informática (2021-2022) concomitante com o Ensino Médio (2020-2022).

Email - herberthsilva7@ufpi.edu.br



THAÍS BATISTA LOVATE - Mestra em Geografia (UFES). Professora (SEDUC- ES) Serra- Espírito Santo.

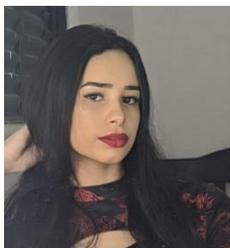
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0105399009630573>



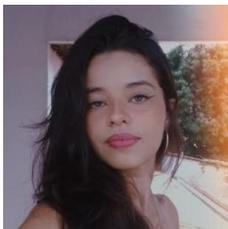
RAMON PAIXÃO - Graduando em Licenciatura em Educação do Campo / Universidade Federal do Piauí – UFPI. Presidente do Centro Acadêmico da Educação do Campo / CAEDCAMPO – UFPI. Residente Pedagógico – CAPES/UFPI. Comunicador Popular. Quilombola da comunidade Mimbó.



MÁRIO CANDIDO ARCANJO LIMA DE OLIVEIRA - Estudante do curso Técnico de Informática concomitante ao Ensino Médio do Colégio Técnico de Floriano (Floriano/PI).



MARIA VITÓRIA SILVESTRE ROCHA VIEIRA - Estudante do curso Técnico de Informática concomitante ao Ensino Médio do Colégio Técnico de Floriano (Floriano/PI).



MARIA RITA BARBOSA LUZ - Discente do curso Técnico em Agropecuária concomitante ao Ensino Médio do Colégio Técnico de Floriano – Universidade Federal do Piauí (CTF/UFPI) - Floriano – Piauí. Participou do projeto de pesquisa intitulado Comestoloquímica, coordenado pela professora Nayana Bruna Neri Monção e do projeto de extensão, LPT- acadêmico, coordenado pelo professor José Ribamar Lopes Batista Júnior.
E-mail: mariaritabarbosa08@ufpi.edu.br